

A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO¹
UMA VISÃO GRAMSCIANA SOBRE A EDUCAÇÃO

GONÇALVES, Vanessa Valente
FREITAS, André Luís Castro de Freitas
ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apurar o pensamento de Antonio Gramsci (1891-1937) a respeito da educação e principalmente o papel da escola como aparelho ideológico. Traduzindo seus conceitos básicos, a fim de promover uma visão globalizada no atual momento econômico e político do país, a uma aproximação em sua perspectiva pedagógica. Gramsci investiga a execução de um modelo de Estado ampliado, a fim de promover uma mudança no “status quo” da comunidade. Seu discurso centrado na superestrutura e na ideologia disseminada pelos intelectuais orgânicos, a fim de promover o desenvolvimento do bloco histórico, e uma sociedade hegemônica. O artigo busca na teoria gramsciana recursos que expliquem o pensamento do autor, referente aos aparelhos ideológicos como estratégia de mudança social da sociedade. Para Gramsci educação, cultura e informação, formam uma esfera de disseminação e construção do ser crítico, contribuindo diretamente na identidade do novo homem, capaz de questionar e instigar novos ideais. Gramsci enfatiza a figura do intelectual como agente de formação, no ambiente escolar, este identificado pela figura do educador. Ele deverá ser capaz de introduzir as experiências vividas nos conteúdos estudados, contribuindo para construção da escola unitária. Sendo necessário ultrapassar os limites das enciclopédias, gerar questionamentos que possam ser apreendidos por aqueles que estão no momento de absorver conceitos primordiais para desenvolvimento da hegemonia estatal. Será realizada uma análise de seus escritos e principais estudiosos gramscianos, contextualizando a sociedade contemporânea, uma diante de seus pressupostos até sua aproximação com os aparelhos ideológicos e o ambiente escolar.

Palavras-chave: escola, aparelhos ideológicos, intelectual orgânico.

¹ Os conceitos de aparelhos ideológicos abordados no artigo refere-se ao conceito proposto por Louis Althusser em seu artigo “Idéologie et appareils idéologiques d’État”. Que foi publicado em português como “Aparelhos ideológicos de Estado”. V. “Bibliografia comentada”

ABSTRACT

The present work has for objective to select the thought of Antonio Gramsci (1891-1937) concerning the education and regarding the school mainly as ideological device. Translating its concepts basic, in order to promote a vision globalized at the current economic moment and politician of the country, with an approach in its pedagogical perspective. Gramsci investigates the implementation of a model of extended State, in order to promote a change in the “status quo” of the community. Its speech centered in the superstructure and the ideology spread for the organic intellectuals, in order to promote the development of the historical block, and a hegemonic society. The article searches in the Gramsciana theory resources that explain the thought of the author, referring to the ideological devices as strategy of social change of the society. For Gramsci education, culture and information, they form a dissemination sphere and construction of the being I criticize, contributing directly in the identity of the new man, capable to question and to instigate new ideals. Gramsci emphasizes the figure of the intellectual as formation agent, in the pertaining to school environment, this identified by the figure of the educator. It will have to be capable to introduce the experiences lived in the studied contents, contributing for construction of the unitary school. Being necessary to exceed the limits of encyclopedias, to generate questionings that can be apprehended for that they are at the moment to apprehend primordial concepts for development of the state hegemony. One will be carried through analyzes of its writings and main thinkers, contextualized the society contemporary, an estimated society ahead of the Gramscianos until its approach with the ideological devices and the pertaining to school environment.

Word-key: ideological school, devices, organic intellectual.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se propõe a analisar as questões educacionais a partir dos escritos de Antônio Gramsci, estando diretamente relacionado com o foco de nossas pesquisas junto ao Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas. De forma mais contundente busca, neste autor subsídios para compreender a função da escola enquanto aparelho ideológico dentro da sociedade contemporânea.

Gramsci, um dos mais importantes pensadores marxistas é responsável pela elaboração de uma teoria revolucionária, grande parte esta foi gestada durante o período que passou, na prisão e aprofundou suas concepções políticas e ideológicas.

A prisão de Gramsci foi à tentativa de se fazer calar não apenas um líder político, mas um intelectual orgânico vinculado à classe dos que vivem do trabalho. Por suas ideias e sua liderança política, Gramsci era considerado uma ameaça ao totalitarismo fascista do ditador Mussolini, que, ignorando a imunidade parlamentar do deputado Antônio Gramsci, ordena a cassação de seu mandato e a sua prisão. As precárias condições do cárcere abalaram sua saúde, fazendo com que, em 1934 ele recebesse a liberdade condicional. Faleceu no dia 27 de abril de 1937, aos 46 anos.

A trajetória de Gramsci não termina com sua prisão, tampouco com sua morte. Seu pensamento político permanece vivo. Ao ser preso, Gramsci teve seu corpo capturado, mas não seu pensamento. Durante os anos do cárcere, escreve cartas a parentes e amigos, as quais, após sua morte, são publicadas como *As cartas do Cárcere*, constituindo um painel daquilo que pretendia desenvolver em seus célebres *Cadernos*.

Se a batalha estava perdida fora do cárcere, Gramsci lenta e obstinadamente a continuará dentro dele. O fascismo vencia por um lado, mas a resistência antifascista do sardo opunha-se, por outro, como um escudo forte e indestrutível. No drama vivido na prisão, no drama de ver pisoteada a liberdade do povo italiano, amadurecia nele uma força moral que por muitos anos permanecerá viva e explícita (SIMIONATTO, 1999, p. 31).

Como uma maneira de continuar lutando, mesmo na prisão, elabora seu plano de estudo e trabalho. Em carta enviada à cunhada, descreve sua proposta:

- 1 - Uma pesquisa sobre a formação do espírito público na Itália no século passado, em outras palavras, uma pesquisa sobre os intelectuais italianos, as suas origens, os seus agrupamentos, segundo as correntes da cultura e os seus diversos modos de pensar;
- 2 - Um estudo de lingüística comparada;
- 3 - Um estudo sobre o teatro de Pirandello;
- 4 - Um ensaio sobre o romance de folhetim e o gosto popular em literatura (GRAMSCI, 1999, p. 7)

Assim, Gramsci se dedica a análise da realidade objetiva na qual encontra-se inserido percebendo-a partir de uma multiplicidade de significados.

Em relação às questões da educação e sobre tudo da escola o pensador sardo é enfático ao atribuir-lhe papel de grande relevância no processo de construção e manutenção da hegemonia burguesa. No entanto deixa claro que este não é o único papel que pode ser desempenhado na escola, podendo esta estar a serviço da contra-hegemonia.

Assim este estudo abordará primeiramente a *Sociedade Contemporânea e seus Obstáculos*, trazendo o contexto e os principais obstáculos enfrentados pelo ser humano na sociedade contemporânea, passando logo a seguir a *Sociedade na Ótica de Antônio Gramsci* buscando a partir dos conceitos do pensador sardo buscando interpretar e aproximar seus estudos diante da sociedade. Posteriormente será abordado a Escola como Aparelho Ideológico problematizar o papel da escola na construção de visão do mundo do indivíduo inserido em um determinado classe. A seguir passamos as *Considerações Finais* e as *Referências*.

2. SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E SEUS OBSTÁCULOS

Vivemos em uma sociedade permeada por incertezas e questionamentos, não apenas em seu âmbito educacional, mas político e econômico, momento histórico em que enfrentamos pela segunda vez no Brasil a possibilidade de um impeachment de um presidente da república. Infelizmente esse não é o único problema dos brasileiros. Fazemos parte de uma sociedade esvaziada de valores éticos e políticos, que apregoa a individualidade e a meritocracia onde, sem olhar para o lado, cada indivíduo busca seu lugar em uma sociedade que mais parece uma selva. Dentro desta lógica nos deparamos com um cenário nada agradável: órgãos públicos abandonados; sistema de segurança pública ineficaz, onde a criminalidade aumenta torrencialmente; saúde pública que deixa morrer em corredores onde a esperança dá lugar ao sentimento de impotência, sem falar no sistema educacional que se encontra em tamanha crise.

Estas são mazelas do sistema capitalista que, ainda, vão muito além, nos fazem reféns de sua lógica, a qual nos impõe a necessidade do consumo desenfreado para garantir que a engrenagem do modelo de produção capitalista continue a gerar a acumulação de capital.

Passamos a viver uma inversão de valores onde o que importa não é o que se é, mas o que se tem. Dessa forma somos assombrados pelo medo, pela ânsia de perder o que temos e buscar muitas vezes o inalcançável. O cidadão é atormentado por dúvidas e questões de princípios morais e éticos, segundo GALEANO “Quem não é prisioneiro da necessidade é prisioneiro do medo: uns não dormem por causa da ânsia de ter o que não têm, outros não dormem por causa do pânico de perder o que tem” (2015 p.7).

Ao olharmos para a educação, mais precisamente para a escola, foco de nossos estudos, o quadro de crise se mantém. Em uma lógica inversamente proporcional ao slogan “Brasil, Pátria Educadora” lançado na posse da presidente Dilma Rousseff em janeiro de 2015 acontecem situações que nos mostram o descaso com as questões educacionais: professores com atrasos salariais, os quais impactam em sua rotina de trabalho diária, falta de estrutura das escolas, paralisações em busca de melhores condições conjunturais.

Pelo exposto torna-se possível afirmar que vivenciamos um momento político e econômico de grande instabilidade, o qual se agrava diariamente e atinge todos os segmentos essenciais da sociedade. Este panorama da sociedade brasileira, marcado pela pobreza, pelas desigualdades sociais as quais alcançam dimensões dramáticas, uma vez que a distribuição de renda e riqueza apresenta índices de discrepância alarmantes, explicitando a perversidade do sistema capitalista, traz a urgência de novos rumos e, torna premente a intensificação de teorizações. Buscamos, assim, no pensamento de Antônio Gramsci, novos rumos, novos tempo.

3. SOCIEDADE SOBRE A ÓTICA DE GRAMSCI

A sociedade contemporânea encontra-se carente em diversas demandas, desde os serviços essenciais que garantem o desenvolvimento social e econômico do país, como também anseia por novas concepções éticas e políticas. Nos seus escritos da época carcerária, intitulados *Os Cadernos do Cárcere* Antônio Gramsci busca respostas para seus questionamentos a partir do real e de experiências concreto, analisando as relações e acontecimentos da sociedade em que

se encontra inserido. A partir da compreensão de como a burguesia alcançou e mantém sua hegemonia ela irá elaborar sua proposta de revolução do proletariado, isto é a contra hegemonia.

Seguindo os paradigmas marxistas, Antonio Gramsci elabora uma teoria revolucionária que tem sua centralidade na concepção ampliada de Estado. Os pressupostos desta teoria partem do conceito de bloco histórico considerado por diversos pensadores, como ideia chave de seu pensamento.

"Existe um bloco histórico, quando se vê realizada a hegemonia de uma classe sobre o conjunto da sociedade (...). O bloco histórico (...) [deve ser visto] como o complexo de atualização de uma hegemonia determinada numa dada situação histórica (...). Verifica-se a existência de um bloco histórico precisamente quando, pela hegemonia que exerce, a classe dirigente chega a fazer passar os seus próprios interesses pelos interesses do conjunto do corpo social e a sua visão de mundo – que reflete, justifica e legitima o seu domínio – como a visão universal (...). Nesse sentido, também parece inútil falar de “bloco histórico dominante”: uma situação histórica pode criar, ou não, um bloco histórico" (Grisoni e Maggiora, apud Mochcovitch, 1992: 43).

Neste movimento Gramsci dá um passo à frente em relação ao pensamento de Marx e Engels. Estes identificam a sociedade civil como base material, como infra-estrutura econômica. Para Marx (2006) a organização de uma sociedade é pautada na distribuição da produção social de bens e serviços, com foco nas forças de produção e sua relação de produtividade. Enquanto que o pensador sardo centraliza seus estudos nas relações entre estrutura e superestrutura, dando ênfase as questões superestruturais.

Esse estudo [refere-se aqui a noção de intelectual] leva também a certas determinações do conceito de Estado, que comumente é entendido como Sociedade política (ou ditadura, ou aparelho coercitivo para amoldar a massa popular a um tipo de produção e à economia ou um dado momento) e não como um equilíbrio da Sociedade política com a Sociedade civil (ou hegemonia de um grupo social sobre a sociedade nacional inteira, exercida através das chamadas organizações privadas, como a Igreja, os sindicatos, as escolas, etc.) (GRAMSCI, 1991^a, p. 224).

Sendo assim "Gramsci não inverte nem nega as descobertas essenciais de Marx, mas "apenas" as enriquece, amplia e concretiza, no quadro de uma aceitação plena do método do materialismo histórico" (Coutinho, 1999: 123).

Gramsci num estudo analítico apresenta o bloco histórico composto pela estrutura e pela superestrutura. A estrutura diz respeito às questões econômicas, enquanto que a superestrutura tem seu foco nas questões ideológicas e políticas. É necessário existir uma ligação orgânica entre estrutura e superestrutura para assim compor o bloco histórico.

Portelli (2002) analisa que intrinsecamente dentro da superestrutura existem duas esferas e a sociedade política que agrupa o aparelho do Estado, também denominada de "Estado em sentido restrito", ou de "Estado Coerção" e a sociedade civil que irá compor a maior parte deste grupo. A incumbência de definir "a direção intelectual e moral" de um grupo social é destinada a sociedade civil. Nos *Quaderni* Gramsci defini a sociedade civil como um organismo dito privado que será responsável pela hegemonia do grupo dominante que determina os rumos para a sociedade em sua totalidade. Para Gramsci, segundo Portelli (2002) a sociedade civil, caracteriza-se como um campo vasto de ser analisado, abrangendo três grandes campos principais: ideologia de classe dirigente; concepção de mundo difundida em diferentes camadas sociais e por fim os aparelhos ideológicos utilizados para criar e expandir determinada concepção de mundo.

O Estado de Coerção é empregado de duas maneiras distintas, a primeira da forma mais usual, a fim de manter sobre imposição os indivíduos envolvidos no sistema que confrontam a classe dominante; já na outra vertente situa-se o momento de erupção, quando a classe dirigente perde o comando da sociedade civil e busca apoio na sociedade política para voltar a dirigir o Estado. Percebe-se, assim a organicidade existente entre as esferas da superestrutura, visto que é impossível adquirir adesão de todas as camadas sociais sendo mantida apenas pela sociedade civil e, por outro lado é impraticável estabilizar a população apenas pela coerção, nota-se com isso que para atingir o estado hegemônico é necessário que as duas esferas atuem de modo suplementar para que a hegemonia se faça. No entanto, é preciso ter clareza que na teoria gramsciana a sociedade civil assume papel fundamental no

âmago do bloco histórico, pois ao englobar grande parte das atividades da classe dirigente, torna-se o *locus* da construção e veiculação da ideologia da classe fundamental.

Gramsci trabalha na visão de um tremor intelectual e moral que atinge a sociedade, buscando efetivar o encontro entre a teoria e a prática como um ponto forte de sua teoria, tornando aliada para a busca do bem estar coletivo e um estado único.

Portelli (2002) aborda os pensamentos de Gramsci sobre o ponto da ideologia como uma “concepção do mundo” e que assim será instrumento de difusão em diversos setores sociais, tanto de maneira individual como coletiva. Durante o discurso de sua obra Gramsci vai determinar de qual maneira a classe dominante realiza a disseminação sua ideologia, para isto será chamado a “estrutura ideológica” para manutenção de um estado. Baseado em um tripé ideológico, serão utilizados como principais formas de universalização da ideologia, a igreja que em um determinado período teve o monopólio do bloco histórico, a Escola que independentemente a qual órgão esta vinculado atinge toda população jovem e adulta, e por fim a imprensa e os meios de comunicação em massa, que será responsável pelo envio das mensagens aos receptores da população.

Abordaremos a seguir uma das linhas descrita por Gramsci por fazer parte de sua base de difusão de ideologia, a escola, responsável atualmente pela educação de milhares de jovens e adultos, torna-se possível um discurso que aborde seu papel dentro de uma sociedade ampliada. Como a escola é responsável por difundir a ideologia? Será que a educação é utilizada a favor da transformação social ou esta a serviço da manutenção do modelo civilizatório vigente?

4. A ESCOLA COMO APARELHO IDEOLÓGICO

A educação e a escola foram alvo de grande interesse dos estudos de Gramsci. Este percebia a escola como arena ideológica. Se, de maneira geral ela serve aos interesses da classe hegemônica ao reproduzir a concepção de mundo da burguesia, por outro lado, “brechas” podem ser forjadas a favor do processo contra hegemônico, sendo então um espaço

de construção da consciência de classe, tornando-se uma instituição de vital importância para a proposta revolucionária.

Partindo da importância atribuída pelo pensador sardo à escola torna-se premente abordar de forma mais direta as possibilidades da escola enquanto aparelho ideológico. Neste sentido cabe salientar que Gramsci (1995) aborda a ideologia, como uma concepção de mundo, dispersada em todas as camadas sociais, e em todas as manifestações de vida dos indivíduos principalmente nos aparelhos ideológicos. Esta abordagem enfatiza a ideologia como um instrumento de potencialização de ideias, sendo ela utilizada pela classe dirigente como instrumento de domínio.

Como agente principal da difusão ideológica Gramsci traz a figura do “intelectual orgânico”, sendo estes considerados os responsáveis por intervir em determinados grupos sociais. Para o pensador Sardo, todos os homens mesmo aqueles que exerçam as atividades mais simples do sistema, são considerados intelectuais, visto que toda atividade exige um mínimo de qualificação técnica.

"Quais são os limites "máximos" da aceção de "intelectual"? É possível encontrar um critério unitário para caracterizar igualmente todas as diversas e variadas atividades intelectuais e para distingui-las, ao mesmo tempo e de modo essencial, dos outros agrupamentos sociais? O erro metodológico mais difundido, ao que me parece, consiste em se ter buscado este critério de distinção no que é intrínseco às atividades intelectuais, ao invés de buscá-lo no conjunto do sistema de relações no qual estas atividades (e, portanto, os grupos que as personificam) se encontram, no conjunto geral das relações sociais" (Gramsci, 1978, p.6-7).

Sinteticamente Gramsci define o intelectual como aquele que mesmo

[...] fora de sua profissão desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um "filósofo", um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui, assim, para manter ou para modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar (Gramsci, 1978, p.7-8).

Sendo eles considerados, como funcionários da superestrutura, devido importante papel que exerce para o êxito do bloco histórico, seu papel é manter a coesão entre estrutura e

superestrutura, com alicerce na sociedade civil e política, objetivando a hegemonia da classe dominante.

No âmbito escolar Gramsci (1999) define que tudo que pode vir a formar uma consciência crítica do indivíduo direta ou indiretamente, está inserido no contexto de aparelhos ideológicos estabelecendo assim seu papel como difusor de ideologia e formador de senso crítico.

A escola é um ambiente de criação e percepção, onde é embrionada a concepção de mundo do ser em formação no sentido histórico e social, por isso exerce um papel de suma importância para inserção do bloco histórico. Althusser (1974) afirma que a escola possui a responsabilidade de reprodução social, visto que em seu ambiente permanecem por um período significativo de tempo as crianças de todas as classes sociais, em uma idade de formação de doutrinas, que podem vir de uma consciência do Estado familiar ou Estados Escolar. Seu papel será relevante por todo caminho trilhado, não só na infância, mas também na fase adulta, ela está entre as maiores responsáveis pela formação ideológica do indivíduo, ela introduz uma relação que determinará sua condição social como agente de produção ou agente de submissão.

Gramsci (1999) analisa que a concepção de mundo abordada em seus escritos, não ocorre de maneira natural e imediata, ela faz parte de um esquema estrutural, que exige esforço constante dos intelectuais para mantê-lo.

Ele vai preconizar que exista ao menos nos níveis básicos de educação, o conceito de escola unitária, que vai buscar formar um nível mínimo de consciência cultural cristalina. Aproximar a criança a uma cultura “viva”, não aquela imposta em livros ou enciclopédias, mas fazer com que os conceitos possam fazer sentido em sua trajetória.

“A alma da concepção educativa para Gramsci reside na ideia de educar a partir da realidade viva do trabalhador, e não de doutrinas frias e enciclopédicas; a ideia de educar para a liberdade concreta, historicamente determinada, universal e não para o autoritarismo exterior que emana da defesa de uma liberdade individualista e parcial” (Nosella, 1992:36).

Diante de seu discurso, é necessário abordar uma escola, que decline de sua essência conteudista, que busque instigar o pensamento dos alunos, com questionamentos elaborados a

partir do cotidiano e realidade dos envolvidos no processo, para que ocorra a transformação do “status quo”.

É nesta manifestação de Gramsci e com base nos aparelhos ideológicos descrito por ele, que deve ocorrer às manifestações políticas e sociais das camadas subalternas, como a realização da escola única para garantir uma formação de consciência crítica da classe trabalhadora e acesso ilimitado a cultura, para formar no cidadão um ser capaz de criar posicionamentos a frente de uma sociedade elaborada.

“A escola unitária ou de formação humanística (entendido este termo, “humanismo”, em sentido amplo, e não apenas em sentido tradicional), ou de cultura geral, deveria assumir a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los elevado a um certo grau de maturidade e capacidade para a criação intelectual e prática, e uma certa autonomia na orientação e na iniciativa” (Gramsci, 1999a: 36).

A escola unitária existe para demonstrar a importância que o ambiente escolar discorre na vida dos indivíduos, ela vem ao encontro para formar seus pensamentos e ideais que irão acompanhar por toda sua vida. Por essa formação o professor será o principal agente de transformação, a fim de elaborar métodos de ensino contra hegemônicos, para formação de um cidadão apto a trabalhar em torno de uma mudança social.

Essa luta por elevação de cultura para população é vista como uma tarefa árdua no cotidiano escolar. Os professores dispostos a atuar como agente de transformação social enfrentam obstáculos diários, já que o ambiente é estabelecido para disseminar a cultura dominante. Sendo assim, é necessário que o professor tenha definido internamente seu papel na sociedade, mantendo-se qualificado e permanentemente atualizado para elaboração de suas práticas pedagógicas.

Para um professor transformador, é indispensável que este supere as abordagens metodológicas, é preciso abordar a relação entre sociedade, escola e sua libertação. Não pode jamais interpor suas ideologias, mas deve sim confronta-las a fim de apreender a comunidade que está inserido, e averiguar de que maneira ela irá interferir no pensamento social.

Segundo Gramsci:

“Não se pode separar a filosofia, da história da filosofia, nem a cultura, da história da cultura. No sentido mais imediato e determinado, não podemos ser filósofos – isto é, ter uma concepção de mundo criticamente coerente – sem a consciência da nossa historicidade, da fase de desenvolvimento por ela representada e do fato de que ela está em contradição com elementos de outras concepções” (Gramsci, 1995:13).

Com isso, os estudos dos intelectuais responsáveis por atuar como educadores, devem atuar de maneira crítica, para que os alunos das diversas camadas sociais, depreendam de que a maneira a classe dominante impõe sua cultura e impotência de soberania.

Sendo o professor como um agente de mudança no seio da sociedade civil, é imprescindível que este realize um movimento de incomodo com o dito “normal”, é preciso sair de sua zona de conforto, elevar seu pensamento como formador de um ser crítico. Muitas vezes encontramos na escola, um professor apático, oprimido pelas teorias impostas, simplesmente atuando como um intermediador de conteúdo, e por fim um analista de classificação de rendimentos.

A observação crítica de fatos históricos, retrata que “um professor medíocre pode conseguir que os alunos se tornem instruídos, mas não conseguirá que sejam mais cultos; ele desenvolverá, com escrúpulo e consciência burocrática, a parte mecânica da escola.” (Gramsci, 1999a: 45). Ele deve sim estimular o desenvolvimento intelectual do ser, utilizando como ferramenta os mecanismos de questionamento e debates para que ele adquira uma “bagagem” de consciência crítica de mudança social.

Além disso, o professor deve atuar de forma a compartilhar experiências com outros colegas, a fim de distribuir as experiências vividas em sala de aula para uma apoderação de um resultado de difusão de suas praticas. Ele deve se associar a todos os setores escolares, não apenas as forças sindicais, construir a consciência que ele é parte do processo de criação de cultura, agente de integração entre sociedade e sistema de educação. Deve executar e criar modos de intercepção na comunidade em que vive.

No entanto, não é possível manter uma educação baseada em enciclopédias e conteudista, é preciso superar e criar medidas que envolva um caminho único e um currículo destinado a formar um agente que possa realizar a mudança social e ultrapassar os limites do senso comum. Buscar desfazer os mitos que transpassam a sala de aula contemporânea, criar debates contextuais de forma dinâmica e sintetizadas, a fim de instigar novas ideologias transformadoras.

5. CONCLUSÃO

Ao finalizarmos esta reflexão cabe ressaltar que Antonio Gramsci trabalha com seus principais conceitos analisando a consolidação do bloco histórico burguês, para, a partir desta compreensão, desenvolver uma proposta revolucionária a favor da classe proletária. Para tanto, desenvolve sua teoria de Estado Ampliada, dando a superestrutura e mais precisamente a sociedade civil uma posição de destaque, onde a ideologias é compreendida como arma para a manutenção da hegemonia ou, para a superação desta.

Entre os aparelhos ideológicos Gramsci traz a escola, foco deste artigo. Para o autor a escola pode vir a servir como um instrumento de formação de sujeitos críticos e criativos, capazes de dar novos rumos a sociedade. Esta deve ter consciência de formação “desapegada” apenas ao caráter formativo de educação, deve traçar uma direção em uma via de mão única de cultura abrangente, isto é uma escola única para todas as classes sociais.

Desta forma, cabe ao professor, inserido no contexto de construção de um novo modelo civilizatório, como intelectual vinculado a classe que vive do trabalho, contribuir para a elevação cultural das massas, desempenhando seu trabalho para além de um ensino conteudista e enciclopédico, pois só assim a escola poderá desempenhar seu papel de aparelho contra hegemônico, contribuindo para a superação do capitalismo que tantas mazelas traz para a sociedade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. *Ideologias e Aparelhos Ideológicos de Estado*. Lisboa: Presença, 1974.
- GALEANO, Eduardo. *De Pernas pro Ar: a escola do mundo ao avesso*. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- GRAMSCI, Antônio. *Os Intelectuais e a Organização da Cultura*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1978.
- , *Maquiavel, A Política e o Estado Moderno*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1991.
- , *Cartas do Cárcere*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1991a
- , *Concepção Dialética da História*. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- , *Cadernos do Cárcere*. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1999
- , *Cadernos do Cárcere*. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1999a.
- GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1999b.
- MACCIOCCHI, M.A. **A favor de Gramsci**. Tradução de Angelina Peralva. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- MARX, K. H.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. 10. ed. São Paulo: Global, 2006.
- NOSELLA, Paolo. *A Escola de Gramsci*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- PORTELLI, Hugues. *GRAMSCI e o Bloco Histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- SIMIONATTO, Ivete. **Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no serviço social**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.